

Ativação Profética

O Discípulo de Jesus Sendo Usado no Profético

Aula 1

**EFOTED
CURSO 6**

ESTUDO 1

O DOM DA PROFECIA E O CHAMADO VOCACIONAL DOS PROFETAS NO ANTIGO E NO NOVO TESTAMENTO E EM NOSSA GERAÇÃO

Neste estudo vamos abordar um ministério fascinante no seio da igreja, o do profeta. Mas, se Jesus disse que os profetas duraram até João, então qual a explicação para o Novo Testamento falar sobre o dom da profecia e o ministério de profeta? Também, qual a diferença entre o dom da profecia e o ministério de profeta? Há alguma?

Esse é o escopo do presente estudo. Avaliar, ainda que muito superficialmente, o ministério do profeta da Antiga Aliança e a contemporaneidade do dom de profecia e do ministério de profeta na Nova Aliança.

1 O PROFETA NA ANTIGA ALIANÇA.

O ministério profético sempre foi uma realidade para o povo de Israel. Abraão foi o primeiro homem a ser chamado de profeta na Escritura (Gn 20.7) enquanto Moisés foi o primeiro profeta nacional de Israel (Dt 18.15-19).

Os profetas da Antiga Aliança tinham algumas características peculiares à sua época. Durante o período do Antigo Testamento o cânon da Escritura ainda não estava completo e o Messias ainda não havia se encarnado para nossa salvação. Sendo assim, o ministério do profeta da Antiga Aliança era, além de representante do Senhor diante dos homens, também preditivo, ou seja, ele falava sobre coisas que apontavam para o Messias que viria para salvar a humanidade.

Embora o conteúdo das profecias tivessem uma aplicação e um sentido para os receptores originais, pois Deus estava falando com eles acerca das coisas e eventos dos seus dias, também havia nelas elementos que iam além da realidade daqueles ouvintes e que apontavam para o futuro, após a vinda do Messias.

Jesus disse que a Lei e os profetas duraram até João exatamente por causa disso (Lc 16.16). Após João Batista já não havia mais a necessidade de nenhum profeta que anunciasse a vinda do Messias. Ele já estava entre nós.

O ministério dos profetas na Antiga Aliança tinha como objetivo instruir o povo de Israel, através do ensino e admoestação do Senhor (Os 12.10; Hb 1.1), e anunciar a vinda do Messias, como Pedro ensina no seu discurso no Templo de Jerusalém após a cura de um coxo (At 3.18-24).

O ministério profético da Antiga Aliança durou até João, mas o Senhor não deixou de falar com a sua igreja por meio de profecias. Apenas o método e a finalidade foram mudados, como veremos a seguir no dom de profecia e no ministério de profeta na Nova Aliança.

2 O DOM DE PROFECIA.

Esse é o principal da lista dos dons espirituais que Paulo apresenta em 1 Coríntios 12:10,28 (1Co 14.1) e é a aptidão de, por inspiração do Espírito Santo, entregar uma mensagem que vai além daquela que é geral, mas que se aplica diretamente à vida da pessoa (ou grupo) que a recebe.

Pouco antes de ser preso em Jerusalém o apóstolo Paulo recebeu uma mensagem profética de um servo do Senhor, chamado Ágabo, que lhe revelava o que o esperava em Jerusalém (At 21.10,11). Essa mensagem era exclusiva para Paulo e não se aplicava a mais ninguém.

Steve Thompson traz uma interessante definição sobre o ato de profetizar: “O ato de profetizar é falar com o objetivo de edificar (fortalecer), encorajar e consolar (confortar) outras pessoas. Entretanto, a profecia não é falar palavras humanas de encorajamento; é falar um encorajamento divino. Com palavras bem simples, profetizar é “Ouvir” o que Deus está falando e dizer o que se ouviu... É ouvir Deus e falar aos homens.” (STEVE, Thompson; Vocês todos podem profetizar. Ed. Shemá prod. São Paulo, 2003) .

Esta definição se apóia em I Co. 14:3 “Mas quem profetiza o faz para a edificação, encorajamento e consolação dos homens.” Nesta instância da profecia todos os crentes cheios do Espírito Santo podem participar, como diz a Bíblia: “ Pois vocês todos podem profetizar, cada um por sua vez, de forma que todos sejam instruídos e encorajados.” I Co. 14:31

O profeta fala mediante um discernimento que ultrapassa o que é natural, através da revelação divina para aquele momento e aquela circunstância.

O dom de Profecia não pode ser confundido com o dom ministerial de profeta (Ef 4.11), que veremos a seguir, principalmente por sua característica temporal e pessoal. Isto é, o dom de profecia é exercido na igreja para que o Senhor exorte, console ou edifique (1Co 14.3) acerca das situações que aquele que recebe a mensagem está vivendo. O dom ministerial de Profeta (Ef 4.11), por sua vez, está circunscrito à categoria do ministério de ensinamento e proclamação da Palavra universal de Deus, que se aplica a todos as pessoas em todas as épocas e lugares.

Enquanto o que exerce o dom de profecia o faz no âmbito particular o que exerce o ministério de profeta o realiza no âmbito total, a todas as pessoas, cristãs ou não. Enquanto o dom de profecia visa a exortação, consolação e edificação de uma pessoa ou grupo específico (1Co 14.3), o ministério profético visa a doutrina que realiza o aperfeiçoamento, a capacitação para o ministério e a edificação do Corpo de Cristo (Ef 4.12).

Determinado pregador certa vez afirmou o seguinte: O profeta poderá ser encontrado com o dom de profecia, mas nem toda pessoa que tem o dom de profecia poderá ser considerada profeta. No mesmo sentido acontece em Medicina: o médico presta atendimento médico, mas nem toda pessoa que oferece cuidados médicos é um médico. Com isso, podemos dizer que nem todos que profetizam são profetas, nem todos os que têm o dom da profecia são chamados para o cargo de profeta.

O dom de profecia é extremamente importante para nós, pois há momentos em que estamos fragilizados ou desorientados e o Senhor então nos envia um servo dEle e nos fala acerca daquilo que estamos vivendo e o que devemos fazer. Na verdade, a função do dom de profecia é, de fato, nos suprir em nossa fraqueza. É como se Deus nos desse um “suplemento alimentar” para que nossas forças sejam restabelecidas e assim possamos continuar a caminhada cristã.

Não despreze jamais o dom de profecia, mas não o supervalorize acima do ministério de profeta, pois ambos têm objetivos diferentes e devem ser honrados por nós como veremos agora em nosso último tópico de estudo.

3 O PROFETA NA NOVA ALIANÇA.

O ministério de profeta na Nova Aliança difere do ministério da Antiga Aliança em muitos aspectos.

I – Ser profeta do AT era um ofício (profissão), enquanto que no NT um dom (Ef 4.8,11).

II – No AT Deus estava sobre o homem (2Re 2.9; 2 Cr 15.1; 2Cr 20.14; Is 61.1), no NT Deus está dentro do homem (1Co 6.19).

III – O ofício de profeta do AT durou até João Batista (Lc 16.16) porque apontava para a vinda do Messias, Jesus; o ministério de profeta no NT anuncia o cumprimento das promessas do AT e aponta para o retorno do Messias para buscar o seu povo. O profeta do AT ministrava a Israel, o profeta do NT ministra à igreja em toda a Terra.

O ministério de Profeta (Ef 4.11), juntamente como os demais ministérios citados ali, visa alicerçar a igreja nas verdades basilares e universais da Eterna Palavra de Deus com o propósito de que todos “cheguemos à unidade da fé e ao conhecimento do Filho de Deus” (Ef 4.13).

O profeta exerce o seu ministério na igreja interpretando a Escritura e proclamando as suas verdades eternas pelo poder do Espírito Santo.

O ministério de profeta hoje é comumente chamado de ministério da pregação, mas esse ministério vai além da simples proclamação daquilo que a Bíblia diz, pois é possível que alguém pregue a Bíblia sem crer ou viver em conformidade com ela.

O profeta pode ainda ser usado pelo Senhor para predizer coisas referentes ao futuro enquanto proclama a Palavra de Deus (At 20.29-31), mas deve, acima de tudo anunciar a justiça e confrontar o pecado conforme a Escritura.

As pessoas vocacionadas ao cargo de profetas proclamam a mensagem de arrependimento e esperança e predizem o juízo futuro, inclusive em questões nacionais, ao receber revelações da parte de Deus. Eles têm consigo autoridade divina, embora não poucas vezes sejam reconhecidos assim no ambiente em que vivem. O próprio Jesus disse isso sobre os profetas, avisou que eles não encontram honra em sua pátria (João 4.44).

Quando alguma igreja rejeita os profetas do Altíssimo está rejeitando a Palavra do próprio Deus e assim se afastará cada dia mais dEle. Afinal, Bíblia é a suprema profecia e aquele que a expõe com submissão e graça é o seu profeta. “Se ao profeta não for permitido trazer a mensagem de repreensão e de advertência denunciando o pecado e a injustiça, então a igreja já não será o lugar onde se possa ouvir a voz do Espírito. A política eclesiástica e a direção humana tomarão o lugar do Espírito (2 Tm 3.1-9; 4.3-5; 2Pe 2.1-3, 12-22)”.

Jamais menospreze a palavra profética como nos exorta o apóstolo Paulo (1Ts 5.20), pois somente assim poderemos ser felizes (Pv 29.18).

4 ELEMENTOS DA PROFECIA

Toda palavra profética é composta basicamente de três diferentes elementos que são: revelação, interpretação e aplicação.

1 – Revelação : É a informação que recebemos de Deus, sem que tenhamos qualquer conhecimento anterior da situação. Ela vem sob diversas formas e em diferentes níveis; como um sonho, uma visão, uma impressão ou um certo conhecimento interior.

2 - Interpretação: É a compreensão dada por Deus acerca da revelação recebida, onde entenderemos ou procuraremos entender o que Deus está dizendo.

3 - Aplicação : É o entendimento de como por em prática ou utilizar a revelação e a interpretação recebida. Muitas vezes não compete a quem está profetizando dar a aplicação e sim a quem está recebendo a profecia.

5 NÍVEIS DE REVELAÇÃO

É importante reconhecer que há diferentes níveis de revelação:

- a) Níveis mais rasos: Impressões ou percepções mentais ou espirituais, fracas visões em nosso interior e a doce e suave voz de Deus em nosso interior. (maior subjetividade)
 - b) Níveis mais altos: Visões abertas, visões angelicais, visitações do Senhor, sonhos com muita nitidez, êxtases ou arrebatamentos no espírito.(menor Subjetividade)
- (Quanto menos subjetiva , vaga, for uma revelação, maior será o seu nível.)

6 IMPRESSÕES PROFÉTICAS

Quase todos os cristãos estão ouvindo Deus falar através de impressões, mas por desconhecerem esta forma de revelação, concluem que são “pensamentos vagos” ou coincidências.

Um exemplo prático: O pastor Steve Thompson dirigia o seu carro quando o seguinte pensamento lhe passou pela mente: “Está na hora de Bill deixar o seu emprego e começar a pastorear em tempo integral.” Como ele não estava pensando no Bill, reconheceu que esse vago pensamento vinha de Deus. Anotou o pensamento e o horário. Quando o pastor Steve chegou ao escritório, foi informado que o Bill havia lhe telefonado. Ao retornar a ligação, a primeira coisa que o Bill disse foi: - Será que não está na hora de eu deixar o meu trabalho e pastorear a igreja em tempo integral? O pastor Steve contou-lhe então o que havia escrito. O pensamento lhe ocorreu na mesma hora que o Bill tentara lhe falar. Bill sentiu muita confiança para tomar a

decisão. Ele precisava ter essa certeza para poder enfrentar as dificuldades que surgiriam ao começar essa nova fase da sua vida.

O apóstolo Paulo nos oferece dois exemplos de impressões:

At. 14:8-10 – Percebeu que o paralítico tinha fé para ser curado.

At. 27:10 – Percebeu que a viagem ia ser danosa.

Jesus também demonstrou esse tipo de percepção (Lc. 8: 45-46) quando a mulher com fluxo de sangue tocou nele e foi curada, Jesus questionou : - Quem me tocou? Contudo Jesus insistiu: “Alguém me tocou, porque senti que de mim saiu poder. A palavra traduzida por “senti”, significa “saber mediante um sentimento”.

O dom da profecia é uma ferramenta poderosa a serviço da igreja. Quanto mais a igreja possuir crentes transformados, santificados e quebrantados, mais terá capacidade de percepção das revelações do Espírito de Deus. É obvio que nem tudo que alguém venha a sentir provém de Deus. Quanto mais estivermos voltados para nós mesmos e quanto mais estivermos feridos, mais nossos sentimentos serão imprecisos e perigosos.

Independentemente de quão precisos sejamos em nossas percepções e interpretações, ainda assim, precisamos nos lembrar que estamos vendo em parte e não no seu todo. Só Deus tem o atributo da onisciência! A Bíblia diz que “Em parte conhecemos, e em parte profetizamos.” I Co. 13:9

O receio que muitos têm de serem rotulados de falsos profetas, impede-os de se lançarem no ministério da profecia. Nem pedem ou buscam esse dom.

Uma igreja que atua forte no ministério profético promoveu uma aula de treinamento profético para cerca de 50 pessoas. Uma jovem de outra cidade se ofereceu para receber a ministração profética dos demais. Todos oraram para que Deus concedesse palavras a ela. Cada uma começou a compartilhar suas impressões. Transmitiam a ela visões e versículos bíblicos muito encorajadores, pertinentes à sua situação, embora nenhum deles a conhecesse. Um homem que estava bem no fundo da sala disse que tinha tido uma visão, mas que não sabia o que significava. Ele disse simplesmente que tinha visto um canguru orando. Imediatamente todos foram tomados pelo riso, por conversas paralelas e piadas. O homem sentou-se no seu lugar um tanto embaraçado, diante da reação de todos. O pastor dirigente procurou restabelecer a ordem no ambiente. Após isso, voltou-se para a jovem e perguntou se ela já tinha ido à Austrália. E para surpresa de todos, ela respondeu: - Fui missionária na Austrália por dois anos. Morei numa fazenda onde havia um canguru de estimação que me seguia por toda a parte. Voltei da Austrália para os Estados Unidos e estou procurando uma direção de Deus...

Um silêncio total tomou conta de todos, e o temor de Deus caiu sobre aquela sala! Esta simples e fraca visão mudou o curso da vida daquela jovem. Ela voltou a freqüentar uma escola de treinamento ministerial e ao se formar, foi convidada para trabalhar na Nova Zelândia. Agora ela está ministrando na Nova Zelândia, Austrália e regiões da Ásia. Aleluia!

Certa ocasião, quando um general precisava de um sinal sobrenatural, saiu à procura de um homem de Deus. Quando o profeta Eliseu ficou sabendo, disse: - Deixai-o vir a mim e saberá que há profeta em Israel!

A igreja é a última voz profética sobre a face da terra, e ela deve continuar pregando, profetizando, quer ouçam, quer deixem de ouvir, para que tenham certeza de que entre eles, houve uma voz profética. (Ez. 2:5)

Na antiga história de Israel, Deus tinha duas opções: Falar ou calar-se. E Deus preferiu falar! A igreja não pode calar-se. Ou exercemos o ministério para o qual fomos comissionados ou deixamos de ser igreja. “Se a igreja não falar, as pedras clamarão.” Lc.19:40 !